

«A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA: DIÁLOGO, RECONCILIAÇÃO E CONVERSÃO ECOLÓGICA»

No mês de Janeiro o Papa Francisco pede-nos que rezemos pela paz! Aqui ficam excertos da sua mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz 2020. Poderá consultar o texto na íntegra em www.vatican.va.

1. A paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações

(...) Não podemos pretender manter a estabilidade no mundo através do medo da aniquilação, num equilíbrio muito instável, pendente sobre o abismo nuclear e fechado dentro dos muros da indiferença, onde se tomam decisões socioeconómicas que abrem a estrada para os dramas do descarte do homem e da criação, em vez de nos guardarmos uns aos outros. Então como construir um caminho de paz e mútuo reconhecimento? Como romper a lógica morbosa da ameaça e do medo? Como quebrar a dinâmica de desconfiança atualmente prevalecente?

Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum de Deus e vivida no diálogo e na confiança mútua. O desejo de paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada de menos.

2. A paz, caminho de escuta baseado na memória, solidariedade e fraternidade

Abrir e traçar um caminho de paz é um desafio muito complexo, pois os interesses em jogo, nas relações entre pessoas, comunidades e nações, são múltiplos e contraditórios. É preciso, antes de mais nada, fazer apelo à consciência moral e à vontade pessoal e política. Com efeito, a paz alcança-se no mais fundo do coração humano, e a vontade política deve ser incessantemente revigorada para abrir novos processos que reconciliem e unam pessoas e comunidades.

O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações. De facto, só se pode chegar verdadeiramente à paz quando houver um convicto diálogo de homens

e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões. A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada»[5], um caminho que percorremos juntos procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito. Na escuta mútua, podem crescer também o conhecimento e a estima do outro, até ao ponto de reconhecer no inimigo o rosto dum irmão.



3. A paz, caminho de reconciliação na comunhão fraterna

A Bíblia, particularmente através da palavra dos profetas, chama as consciências e os povos à aliança de Deus com a humanidade. Trata-se de abandonar o desejo de dominar os outros e aprender a olhar-se mutuamente como pessoas, como filhos de Deus, como irmãos. O outro nunca há de ser circunscrito àquilo que pôde ter dito ou feito, mas deve ser considerado pela promessa que traz em si mesmo. Somente escolhendo a senda do respeito é que será possível romper a espiral da vingança e empreender o caminho da esperança.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. Bento XVI

4. A paz, caminho de conversão ecológica

Vendo as consequências da nossa hostilidade contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais – considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro de hoje, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza –, precisamos duma conversão ecológica.

5. Obtém-se tanto quanto se espera

O caminho da reconciliação requer paciência e confiança. Não se obtém a paz, se não a esperamos. Trata-se, antes de mais nada, de acreditar na

possibilidade da paz, de crer que o outro tem a mesma necessidade de paz que nós. Nisto, podemos inspirar o amor de Deus por cada um de nós, amor libertador, ilimitado, gratuito, incansável.

A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo. Dia após dia, o Espírito Santo sugere-nos atitudes e palavras para nos tornarmos artesãos de justiça e de paz. Que o Deus da paz nos abençoe e venha em nossa ajuda.

BOLO-REI | AGRADECIMENTO

Como é tradição da nossa paróquia oferecemos ao Senhor Patriarca, D. Manuel Clemente, um Bolo-Rei por ocasião da comemoração dos nossos padroeiros. Recebemos o seu agradecimento que agora partilhamos.

*O Cardeal Manuel Clemente
Patriarca de Lisboa*

*Agradece e retribui os votos de Santo
e Feliz Natal e deseja um Ano Novo
cheio das bênçãos do Deus Menino.*

+ Manuel, card. Patriarca
+ MANUEL, Cardeal-Patriarca

*agradece os votos e o
bolo-rei!*

A ACONTECER

QUINTAS FEIRAS DE ORAÇÃO

Na quinta-feira teremos, entre as 9:30 e as 19:00, Exposição do Santíssimo e à noite, às 21:30, mais uma Vigília do Campo Grande orientada segundo o modelo de Taizé.

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL

O prazo de inscrição da peregrinação a Roma, Assis e Greccio, de 23 e 28 de Abril, acompanhada pelo P. Hugo Gonçalves, foi alargado até 20 de Janeiro. Quem ainda se quiser inscrever poderá fazê-lo na Secretaria paroquial.

CSPCG - OPEN DAY - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

No Domingo, dia 26 de Janeiro, a Creche e o Jardim de Infância do nosso Centro Social e Paroquial terão o seu OPEN DAY – um dia para os pais e encarregados de educação que queiram conhecer as instalações e a sua equipa de trabalho. No Acolhimento paroquial estão disponíveis folhetos com os contactos para fazer a marcação.

PAIS À PROCURA

O Grupo Pais à Procura realiza a sua próxima sessão no próximo dia 21 de Janeiro (3ªfeira) às 21:00, na Casa da Palavra. No âmbito do lema deste ano «Assim como o Pai Me enviou também Eu vos envio», o tema será “A palavra de Deus... para quê?”, conduzido pelo Vicente Melo. Aberto a pais e educadores.